

---

## A FAMÍLIA BRASILEIRA NUMA VISÃO CULTURAL

### THE BRAZILIAN FAMILY IN A CULTURAL VIEW

### FAMILIA BRASILEÑA EN UN ABORDAJE CULTURAL

MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO<sup>1</sup>  
MARIA DE FÁTIMA CARDOSO MARQUES<sup>2</sup>  
NARA SIBÉRIO PINHO SILVEIRA<sup>2</sup>  
PATRÍCIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO<sup>2</sup>

---

No presente estudo, faz-se uma abordagem sobre família e sua estrutura, visando a retomar conceitos numa visão cultural. A partir dos conceitos pesquisados, apresentam-se reflexões sobre a história de vida da família brasileira, sua cultura, suas inquietações e perspectivas em torno de seus direitos. Investigou-se sobre concepções de família, cultura familiar, família brasileira e permanências culturais. Além da busca investigativa nas bibliotecas, usou-se a INTERNET e documentos oficiais. Vários autores fazem comentários sobre as políticas públicas quando referem que a família ainda carece de um lugar mais privilegiado e central nas diretrizes e nos programas da política pública social brasileira. Comentam, também, que a luta pela sobrevivência impõe aos seus integrantes a submissão a qualquer tipo de trabalho, sendo a cultura determinante da forma como a família se constitui. A família é entendida como **uma instituição social, um todo articulado, relacional, constituído pelo homem social, ativo, permeado pela estrutura social, de classes**. Assim, este estudo apóia a compreensão da família, em suas diferentes formas, refletindo uma ordenação da sociedade, a qual precisa estar firmada numa base de sustentação sólida. E, para compreender a família, não se deve fragmentá-la; assim como a economia ou o sistema político, a família necessita ser trabalhada e vista em sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Família; Cultura Familiar; Família Brasileira

---

The present study makes an approach on family and its structure, seeking the retaking of concepts in a cultural view. Starting from the researched concepts we can find some reflections on the history of the Brazilian family, culture, doubts and perspectives around its rights. It was investigated about family conceptions, family culture, Brazilian family, and cultural permanences. Besides the investigative search in the libraries, was used the INTERNET and official documents. Several authors make comments about the public politics when they refer that the family still needs to be seen in a more privileged and central position in the guidelines and in the programs of the Brazilian social public politics. They also comment that the fight for the survival imposes member's submission to any work type, being the culture decisive in the way a family constitutes itself. The family is understood as a social institution, an all articulated whole relacional, constituted by the social, active man, permeated by the social structure, of classes. Thus, this study supports the understanding that the family, in different forms, reflects an society ordering, which needs to be firm in a base of solid sustentation. And to understand the family, one should not break it into fragments, as well as the economy or the political system that are unique, the family needs to be worked and seen in its totality.

**KEY WORDS:** Family; Family culture; Brazilian Family

---

El tema familia es estudiado en amplia investigación bibliográfica y compartida de forma interdisciplinar por todos los que se interesan por el cotidiano de las personas. En este estudio se hizo inicialmente un abordaje sobre familia y su estructura objetivando evidenciar los conceptos en una visión cultural. Son hechas reflexiones acerca de la historia de la familia brasileña, sus inquietudes y perspectivas en relación a sus derechos. Además de investigación bibliográfica en libros y periódicos fueron usados documentos oficiales e INTERNET. Los conceptos más importantes son de ARANTES, BOEHN, CARVALHO, CASEY, ELSÉN, CALOUSTIAN, PATRICIO & RESENDE. Los autores comentan que la familia brasileña todavía carece de un espacio más privilegiado en las políticas y programas sociales brasileños. Añaden que la lucha de la familia por la supervivencia les impone, a sus miembros, cualquier especie de trabajo. Esto se debe a que la familia es reflejo de la estructura social que determina un estilo de vida para sus miembros. Los autores sostienen la idea de que no se puede estudiar la familia reduciéndola a partes aisladas sino que mirándola en su totalidad.

**PALABRAS CLAVES** Familia; Cultura familiar; Família brasileña

---

<sup>1</sup> Enfermeira Prof. Emérito Titular do Dpto. de Enfermagem – UFC. E-mail: grasiela@ufc.br

<sup>2</sup> Ac. de Enfermagem. Bolsista do CNPq/UFC



## INTRODUÇÃO

A família tem sido um tema debatido insistentemente, desde que se intensificaram os problemas atribuídos à sua disfunção: drogadição, prostituição infanto – juvenil e violência doméstica. Esses problemas são subproduto da velocidade das transformações impostas pela sociedade capitalista, altamente industrializada e robotizada. As famílias sofrem e se decompõem, sem tempo para se adaptar ao novo estilo de vida.

No entanto, essa mesma família que hoje parece estar se desagregando e perdendo seu sentido, ao longo dos séculos tem demonstrado modos de enfrentamento e de adaptação que surpreendem, quando se estuda sua evolução histórica.

No século XIX, em pleno período colonial, a família patriarcal é um tronco de onde brotam todas as outras relações sociais (Arantes, 1994). Inicia a miscigenação das raças, a presença marcante do moralismo, o modelo ideal de família. Na ausência de pretendentes adequados, os chefes do clã preferiam enclausurar a filha a deixá-la casar-se em outras categorias sociais. Os escravos eram sem alma, e o negro, companheiro no trabalho.

Da família patriarcal derivou a família nuclear, a qual, conforme sugere a denominação, tudo gravitava ao redor do núcleo – o pai. Quanto mais se aproxima dos tempos modernos, a domesticidade vai se tornando um tema histórico e a lei e o direito se tornam negociáveis.

No século XX, a industrialização passa a mudar as formas de família. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho e o advento e definição de outras estruturas familiares.

Há de se convir que a família, em suas diferentes formas, reflete uma ordenação da sociedade, a qual precisa estar firmada numa base de sustentação sólida. Para compreender a sociedade familiar, não se deve fragmentá-la, pois, como a economia ou o sistema político, que são únicos, a família necessita ser trabalhada e vista em sua totalidade.

Nesse estudo, o tema família é explorado em revisão bibliográfica a ser compartilhada por todos os que se sensibilizam com o cotidiano de saúde das famílias em crise. Faz-se inicialmente uma abordagem sobre a família e sua estrutura, visando a retomar compreensões numa visão cultural. A partir dos conceitos pesquisados apresentam-se reflexões sobre família, história da família brasileira, sua cultura, suas inquietações e direitos, cidadania, trabalho, lazer, sexualidade, relações de gênero, poder e violência. Além da busca investigativa nas bibliotecas, foram empregados a INTERNET e documentos oficiais.

Um número razoável de publicações sobre família brasileira constituiu-se fonte para este estudo bibliográfico. As autoras descrevem sobre a família brasileira no período colonial e sobre a nova família brasileira.

## CONCEITO DE FAMÍLIA

Os conceitos aqui estudados foram tomados a partir de Arantes, Elsen, Gomes, Hall, Patrício, Kaloustian, Sarti, Zimermam e Zagury.

Família é considerada a unidade básica da sociedade, instrumento essencial de preservação, transmissão de valores culturais, instituição que educa, forma e motiva o homem e merece uma atenção especial de proteção e assistência (AIF, 1994).

Para Gomes (1988, p.25), família é *um grupo de pessoas, vivendo numa estrutura hierarquizada, que convive com a proposta de uma ligação afetiva, duradoura, incluindo uma relação de cuidados entre os adultos e deles para com as crianças e idosos que aparecerem nesse contexto.*

A família brasileira na sociedade colonial dividia-se em família patriarcal, e não – família, que reunia a maioria da população, a *massa anônima dos socialmente degradados... o conceito de família patriarcal como tem sido utilizado até agora, acbata as diferenças, comprimindo-as até caberem todas num mesmo molde que é então utilizado como ponto central de referência quando se fala da família no Brasil* (Arantes, 1994, p.27).

O mesmo autor lembra que: *...durante o colonato a família definia-se por aqueles que trabalhavam juntos*, agora a família são aquelas pessoas que nos ajudam a trabalhar, cujos salários nos pertencem.

Kaloustian (1994, p.40), ao dissertar sobre a família brasileira, comenta ser uma questão de ordem cultural e que as famílias das classes populares no Brasil são consideradas biologicamente inferiores. E as culturas africanas são tratadas como “primitivas”, formando a opinião corrente que enfatiza a promiscuidade sexual e a irregularidade da estrutura familiar nas classes populares. A escravidão negra no Brasil é um ponto para reflexão, bem como as permanências culturais através dos processos forçados de aculturação. O interesse em fazer com que o cristianismo fosse assimilado pelos africanos era tido como imposição. Todo o empenho não foi suficiente para destruir as raízes culturais destes povos que ainda encontram formas de se expressar culturalmente.

Ainda Kaloustian (1994, p.11) destaca que

*(...) a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem – estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os*



valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Seguindo esta linha de pensamento, Sarti(1996, p.62) concebe a família

*como uma ordem moral, constitui o espelho que reflete a imagem com a qual os pobres ordenam e dão sentido ao mundo social. Sua delimitação não se vincula à pertinência a um grupo genealógico e a extensão vertical do parentesco restringe-se àquelas com quem convivem ou conviveram raramente passando dos avós. O uso do sobrenome para delimitar o grupo familiar a que pertence, recurso utilizado pelas famílias dos grupos dominantes brasileiros para perpetuar o status (e poder) conferido pelo nome da família, é pouco significativo entre os pobres. Como não há status ou poder a ser transmitido, o que define a extensão da família entre os pobres é a rede de obrigações que se estabelece: são da família aqueles com quem se pode contar, isto quer dizer, aqueles que retribuem ao que se dá, aqueles, portanto, para com quem se tem obrigações.*

Refere, ainda, *ter a família como referência simbólica significativa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, a palavra empenhada sobre o contrato escrito, o costume sobre a lei, o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania, julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais, dos quais decorre a dificuldade de estabelecer critérios morais universalistas.*

Patrício(1994, p.117) refere cada família como um *conceito único no sentido da existência, de história, e de limitações e possibilidades.*

Elsen(1994, p.97) considera família um sistema interpessoal formado por pessoas que interagem por variados motivos, tais como afetividade e reprodução, dentro de um processo histórico de vida, mesmo sem habitar o mesmo espaço físico. É uma relação social dinâmica que, durante todo o seu desenvolvimento, assume formas, tarefas e sentidos elaborados a partir de um sistema de crenças, valores e normas, estruturados na cultura da família, na classe social a qual pertence, em outras influências e determinações do "ambiente" em que vivem, incluindo os valores e normas de outras culturas. *Cada família é um conceito único, no sentido de existência, de história e de limitações e possibilidades.*

Casey(1992, p.226) cita conceitos diversificados sobre família, como por exemplo: *Família ampliada: grupo familiar composto pela família conjugal acrescentada de outros mem-*

*bros. Família conjugal: a família nuclear, ou núcleo familiar, constituída por marido, esposa e filhos. Família tronco: grupo de parentesco fundamentado na preservação do patrimônio, que é legado ao filho mais velho.*

Zimmerman (1997) considera a família como um grupo social que recebe influência dos membros que o compõem. *Compartilham significados entre os quais possuem peso, especialmente os mitos históricos e os códigos e lógicas que configuram uma cultura particular.*

Hall e Weaver (1990, p.185) conceitua família como um *sistema social compuesto de dos o más individuos com un fuerte compromiso emocional y que viven dentro de un hogar común.*

Gomes(1988, p. 25) afirma que a família constitui-se a partir da união exclusiva de um homem e uma mulher, que se inicia por amor com a esperança de que o destino lhes seja favorável e que ela seja definitiva; um compromisso de acolhimento e afeto, principalmente em relação aos filhos. Isto dentro de uma ordem hierárquica estabelecida num contexto patriarcal de autoridade máxima que deve ser obedecida, a partir do modelo do pai – mãe – filhos estável.

Szymanski(1995, p.23) comenta que os anos iniciais de vida são cruciais para o desenvolvimento emocional posterior. Focalizou a família como o *locus* potencialmente produtor de pessoas saudáveis, emocionalmente estáveis, felizes e equilibradas, ou como o núcleo gerador de inseguranças, desequilíbrios e toda sorte de desvios de comportamento.

Zagury(1996, p.240), escrevendo sobre orientação para pais e educadores, relata a opinião de adolescentes: *Felicidade para nós é, principalmente, ficar com a pessoa que amamos; em segundo lugar, construir ou pertencer a uma família que se entenda bem e viva harmoniosamente, e, terceiro, ter um trabalho que remunere bem.*

A família é, portanto, *uma instituição social, um todo articulado, relacional, constituído pelo homem social, ativo, permeado pela estrutura social, de classes*(Arantes, 1994, p.27).

## REFLEXÕES SOBRE A FAMÍLIA BRASILEIRA

Os autores pesquisados, quando fazem comentários sobre as políticas públicas, referem que a família ainda carece de um lugar mais privilegiado e central nas diretrizes e nos programas da política pública social brasileira. Percebeu-se através do estudo que a família brasileira, no decorrer dos tempos, era olhada sob a influência marcante da cultura romana e que as constituições brasileiras, até antes de ser promulgada a Carta Magna de 1988, não representou um marco na evolução da legislação sobre família. Vários artigos referem proteção à família:



Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado.; Art.203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar(...); I- Proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice (...)

No tocante à igualdade de direitos entre o homem e a mulher, no parágrafo 5º no artigo 226 consta que *os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.*

Outro aspecto relevante é que somente nesta Carta Magna foi abordado tema específico sob o título *Da família, da criança, do adolescente e do idoso.* O artigo 227 reza que *é dever da família, da sociedade, e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade o direito à vida, à saúde(...)*(Brasil, 1995).

Todos esses aspectos legais são importantes. Entretanto percebe-se que as famílias de baixa renda continuam socialmente desprotegidas e excluídas do mercado formal de trabalho. Seus membros lutam pela sobrevivência diária. Qualquer tipo e condição de trabalho são aceitos. Mesmo que culturalmente a família se oponha a que a filha se prostitua, é, por vezes, a renda desse tipo de ocupação que entra no orçamento doméstico.

Atualmente, segundo dados da INTERNET(Volpi, 1997), a família brasileira, mesmo com o real(moeda), passou a ter um novo perfil de consumo. Para os consumidores de baixa renda, houve o aumento do potencial de compra, que é, também, um reflexo da cultura. Apesar da euforia do consumo, a *qualidade de vida* das famílias pobres continua precária apenas cresceram alguns itens de consumo em suas casas(televisor novo, aparelho de CD). Mas, se ficarem doentes, terão dificuldades ou não conseguirão resolver seus problemas, pois são poucas as chances de ascensão social.

A família de classe média, a mais prejudicada pela sua cultura, não despreza a "generosidade", oferecida pelo mercado. Fica endividada, mas, no final, consegue administrar as dívidas com os cartões de crédito, "apertando o cinturão."

A família, classe A ou A/B, não inclui consumidores milionários, aqueles que não freqüentam supermercados, considerados em apenas 2% da população brasileira. Entretanto a família de classe A/B tende a planejar seus gastos.

Consulta feita junto à INTERNET mostra que em grande parte as famílias estão insatisfeitas, principalmente em relação à oferta de empregos e aos serviços básicos de saúde e educação.

## CONCLUSÃO

A necessidade de sobrevivência dos diversos segmentos, socialmente desprotegidos, leva a mãe de família a inserir-se no

mercado de trabalho e a se submeter a condições subhumanas de vida. Nem sempre o cônjuge está presente. As condições de vida, de alimentação, de trabalho, de lazer e de moradia determinadas pela sociedade de consumo com alta concentração e má distribuição de renda dificultam o acesso.

Percebe-se uma postura contrastante do conceito de família com a realidade. As famílias de baixa renda têm dificuldades de resolver seus problemas de saúde, mas se adaptam ao mercado de consumo. A classe média fica endividada pela sede de consumismo. As famílias ricas são a expressão da alta concentração de renda.

O cuidado da saúde do grupo família exige do profissional de saúde uma visão multifatorial sobre os problemas de seu cotidiano e uma atenção especial sobre os aspectos histórico-culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Antônio Augusto et al. *Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil.* 3. ed. São Paulo: Unicamp, 1994. 206p. p.27.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- CASEY, James. *A História da família.* São Paulo: Ática, 1992. 240p. p.226.
- ELSEN, Ingrid et al. *Marcos para a prática de enfermagem com famílias.* Florianópolis: UFSC, 1994. 195 p. p.27.
- GOMES, H.S. R. Um estudo sobre significado de família. Tese de Doutorado, PUC-SP In: *A Família contemporânea em debate.* São Paulo: Cortez, 1995. 122p. p.25
- HALL, Joane E., WEAVER, Bárbara Redding. *Enfermería e salud comunitária: un enfoque de sistemas.* 2. ed. Washington, DC: OPAS/OMS, 1990. 764p. p.185.
- KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). *Família brasileira, a base de tudo.* São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 1994. p. 11, p. 40.
- PATRÍCIO, Zuleica Maria. *Cenas e cenários de uma família: a concretização de conceitos relacionados à situação de gravidez na adolescência.* Florianópolis: UFSC, 1994. 195p. p.117.
- SARTI, Cynthia Andersen. *A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.* Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 128p. p.62.
- SZYMANSKI, Heloisa. Teorias e "teorias" de famílias. In: *A Família contemporânea em debate.* São Paulo: Cortez, 1995. 122p. p. 23.
- VOLPI, Alexandre. *Revista Consumidor Moderno.* Http://zeus.totalnet.com.br/consumidor.moderno/maio97/familia.htm. (INTERNET)
- ZAGURY, Tania. *O Adolescente por ele mesmo: orientação para pais e educadores.* 7. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1996. 227p. p.240.